Os impactos da segregação socioespacial de Campinas para a população negra

Lucas da Silva Isidorio

lucasdasilva154@gmail.com

Resumo

A segregação socioespacial ocorre em Campinas devido ao grande número de pessoas pobres que foram cada vez mais afastadas do centro da cidade para os bairros periféricos devido à falta de planejamento urbano adequado, fazendo com que a cidade ficasse dividida entre áreas mais pobres e mais ricas, sendo que cada uma dessas tem suas especificidades de acordo com as prioridades que são estabelecidas para o desenvolvimento da cidade pelos governantes. Ao se analisar os índices de qualidade de vida da população brasileira é notável a segregação racial que ainda há decorrente do processo de escravidão dos povos negros no Brasil, sendo que o racismo se mostra muito presente na atualidade de diversas formas. Este projeto faz uma análise da segregação socioespacial de Campinas para ver como ela afetou as pessoas negras em comparação com as pessoas brancas que sofreram o mesmo processo de afastamento e o desenvolvimento dessas pessoas ao longo dos anos na cidade.

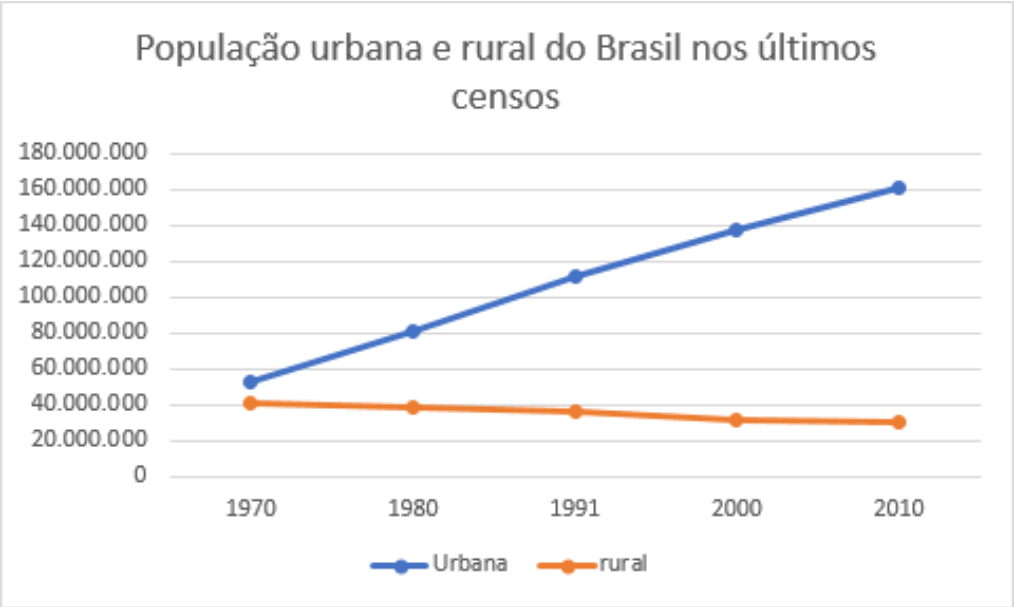
* * *

PALAVRAS-CHAVE: segregação socioespacial, urbano, segregação racial, cidade, população.

Introdução

A urbanização vem crescendo fortemente no Brasil, como visto nos últimos censos demográficos, o aumento da população urbana é notável, enquanto a população rural tende a decair ao longo dos anos, como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1. População rural e urbana no Brasil após 1970.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados disponibilizados pelo IBGE dos últimos 5 censos até o momento.

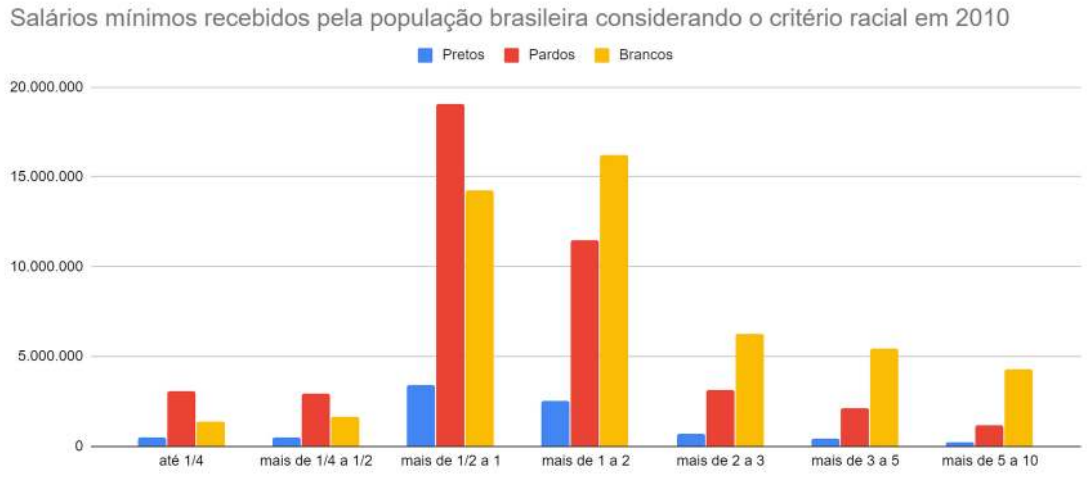
Esse processo de migração do campo para a cidade nas últimas décadas do Brasil ficou conhecido como êxodo rural, onde diversas famílias abandonaram tudo que tinham no campo para procurar emprego e melhor qualidade de vida nas cidades, sendo que em sua maioria os migrantes mais pobres não possuíam uma especialização profissional (SANTOS, 2008 [1980]). Outra influência para este evento é o "efeito demonstração", que consiste no desejo das pessoas de consumirem tanto quanto se é consumido nos países desenvolvidos. Porém, devido à falta de emprego e moradia para todos os migrantes esse efeito acabou intensificando a segregação social no Brasil (SANTOS, 2008 [1980]). Esse fenômeno gerou o processo de urbanização, que consiste no aumento da população urbana de uma área, assim criando uma necessidade de reformular a cidade para atender essa nova parcela da população urbana que é muito diversa pois pessoas de todo o país partiram do êxodo rural (SANTOS, 2008 [1980]).

Outro processo que surge junto com a urbanização é o de metropolização, que consiste no surgimento de grandes cidades que estabelecem forte relação econômica e social com as cidades vizinhas, formando assim uma grande rede de fluxos, sendo característica das regiões metropolitanas (RMs) sempre ter uma cidade sede (GOTTSCHALG, 2012). O desenvolvimento das metrópoles atrai a economia nacional, sendo que as 15 maiores metrópoles do Brasil concentram pelo menos metade do PIB do país, como mostra o censo de 2010 feito pelo IBGE. Com a concentração da forte economia na metrópole, os centros e bairros próximos começam a ser afetados por essa nova dinâmica, sendo que a especulação imobiliária fará com que os preços das casas aumentem consideravelmente assim como os

produtos e serviços, que também terão seus custos aumentados, gerando um custo de vida mais alto nessas áreas, fazendo com que as pessoas mais pobres se afastassem dos centros e busquem moradia nas periferias da cidade, sendo esse processo conhecido como gentrificação (PASCHOAL, 2017). A segregação socioespacial irá afastar do centro as pessoas de classes mais baixas, e por consequência enviá-las para áreas periféricas com menos estruturas e qualidade de vida (GOTTSCHALG, 2012). Uma cidade metrópole do Estado de São Paulo que passa por situação semelhante é Campinas, cidade sede da Região Metropolitana de Campinas (RMC), que contém grande segregação socioespacial, porém derivada dessa segregação surge também uma forte segregação racial nos diferentes espaços da cidade (GHIRELLO, 2018).

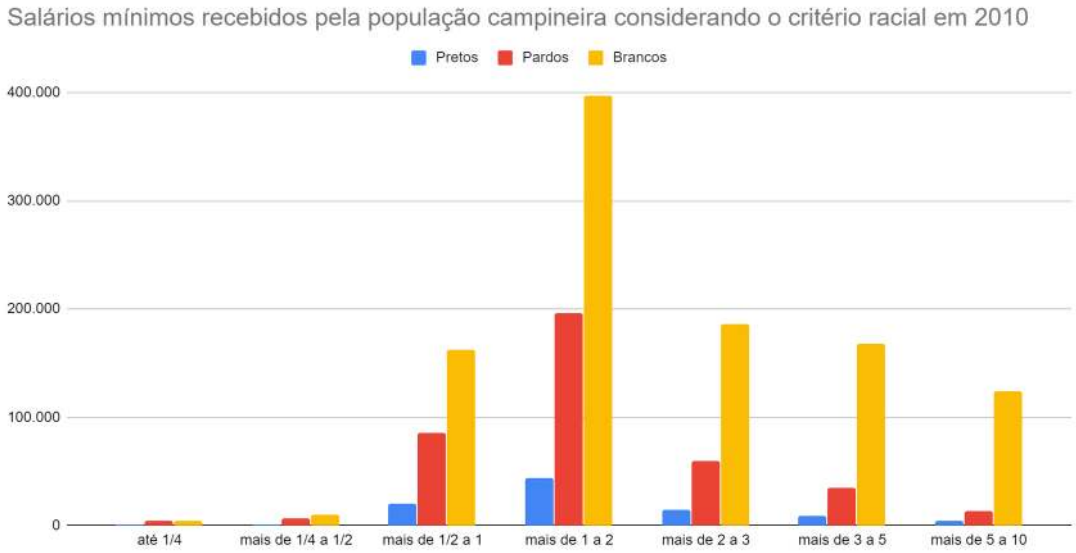
Quando se analisa os dados do censo demográfico de 2010 referentes ao Brasil, pode-se perceber a grande desigualdade racial que existe na distribuição de renda em salários mínimos, como mostra o Gráfico 2. Quando se analisa os mesmos dados para cidade de Campinas pode-se observar o quanto essa desigualdade é ainda mais evidente, onde em diversas categorias de divisão de renda a soma de pessoas pretas e pardas sequer passa a de pessoas brancas, como mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 2. Distribuição de salários mínimos pela população brasileira baseada no critério de raça.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pelo IBGE no censo de 2010.

Gráfico 3. Distribuição de salários mínimos pela população campineira baseada no critério de raça.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pelo IBGE no censo de 2010.

A forte desigualdade racial de Campinas é nítida ao se analisar as diferenças econômicas entre os grupos de pessoas negras e brancas. Porém, a forma de organização do espaço urbano pode intensificar ainda mais esta estrutura racista, pois, apesar do processo de segregação socioespacial ocorrer quando não se há um planejamento urbano adequado e afastar as pessoas mais pobres do centro, a população negra, que foi vítima do processo de escravidão, pode acabar sendo ainda mais prejudicada pela segregação socioespacial devido ao evidente racismo que ainda persiste no Brasil.

Objetivos

O presente trabalho busca investigar como a segregação socioespacial ocorrida em Campinas, devido aos projetos de planejamento urbano, afetou a população negra da cidade, usando como critério de análise os fatores relacionados ao espaço geográfico, como a qualidade do transporte público e mobilidade urbana, espaços culturais e de lazer, assim como o foco das políticas públicas que atingem principalmente espaços onde se encontram a maior parte da população negra de Campinas.

Metodologias

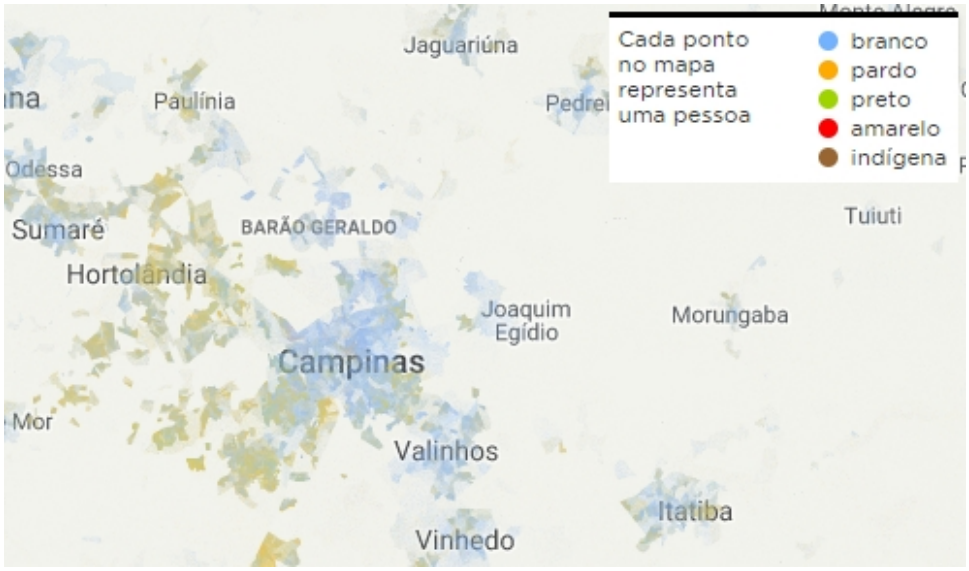
A metodologia usada na pesquisa consiste em estudar o processo de segregação socioespacial em Campinas a partir de autores que tratam os temas, fazendo uma análise focada nos processos que afastam as pessoas dos grandes centros das cidades e que as deslocam até as periferias, focalizando também em como esse processo afeta as pessoas negras no espaço urbano. Também serão analisadas notícias referentes ao tema em Campinas.

Serão feitas análises das estatísticas sobre a população e a cidade de Campinas usando os dados coletados no último censo do IBGE até o momento (2010) a fim de verificar a diferença da qualidade de vida dos diferentes grupos raciais em diferentes localidades, se baseando em indicadores como acesso à educação, lazer, transporte público, etc.

Resultados

A população de Campinas apresentou uma forte segregação baseada no critério racial nos espaços da cidade. Como se pode observar na imagem 1 grande parte da população do centro é composta por pessoas brancas, enquanto nos bairros periféricos estão as pessoas pretas e pardas.

Figura 1. Segregação racial em Campinas



Fonte: site jornal Nexo[1]

Vale ressaltar que o censo de 2010 registra na cidade de Campinas uma população de pessoas brancas muito maior que a população negra, porém mesmo com essa diferença a localização de residência desses dois grupos está muito longe de ser democrática, visto que diferentes bairros abrigam diferentes tipos de pessoas. Ao analisar o indicador social referente a educação podemos perceber como não apenas o critério de espaço e tamanho da população tem influência, mas também a diferença racial se faz presente e nesse caso de forma destacada. O bairro da cidade universitária, que se encontra próximo às duas maiores universidades de Campinas, em 2010 apresentou uma população de 8858 pessoas brancas em contrapartida ao número de pessoas negras, que era apenas de 654, mostrando o quão desigual se apresenta o espaço que abrange boa parte do ensino superior da cidade de Campinas, o que reflete diretamente na parte da população que está inserida na universidade.

De acordo com Ghirello (2018), os projetos de melhoramento urbano de Campinas que ocorreram após 1929 dificilmente tinham como objetivo investir em locais muito longe do centro. Não diferentes eram os projetos de saneamento básico que seguiam a mesma lógica, fazendo com que as populações do centro fossem automaticamente beneficiadas e tivessem melhoramento em sua qualidade de vida enquanto que as populações periféricas se mantinham estagnadas (GHIRELLO, 2018).

Uma das mudanças urbanas que mais afetou a questão racial em Campinas foi a perseguição aos cortiços. Baseado em argumentos higienistas, o fim quase que de todos os cortiços de Campinas agravou ainda mais a situação de segregação do espaço, fazendo com que os trabalhadores mais pobres fossem imediatamente removidos dos centros (CAMARGO, 2008). Contudo, o perfil da maior parte dos moradores dos cortiços era de pessoas negras e alguns imigrantes europeus, sendo assim um ambiente mais próximo dos costumes afro-brasileiro, e sua dissolução fez com que muitas pessoas negras tivessem que ir para as periferias, gerando assim uma desigualdade do espaço não apenas baseada em

1 Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/especial/2015/12/16/O-que-o-mapa-racial-do-Brasil-revela-sobre-a-segrega%C3%A7%C3%A3o-no-pa%C3%ADs. Acesso em out. 2019.

classe, mas também em raça (GHIRELLO, 2018). De acordo com Ghirello (2018, p. 135), sobre os cortiços: “Sua perseguição, portanto, não representou apenas uma negação à insalubridade como se declarava durante as intervenções relacionadas aos surtos de febre amarela, mas também à uma forma de habitação não europeia”.

Em 2019, como mostrado em uma matéria do G1[2], foi confirmada uma nova frota de ônibus novos com algumas melhorias como *wi-fi* e ar condicionado que seriam colocados nas linhas que mais atendem pessoas. Porém, em novembro de 2019, uma matéria do Transurc[3] revela que mesmo com os ônibus das áreas periféricas serem os que mais atendem a população, as linhas priorizadas para os novos veículos foram as que fazem trajetos em bairros nobres mostrando claramente que a ideia não é atender as demandas mais urgentes da população, sendo assim a parcela da população mais afetada por esse descaso é a população negra.

Os países desenvolvidos possuem tradição antiga sobre os estudos de planejamento urbano, estudos esses que focam nas necessidades econômicas, políticas e sociais da época em que foram formulados. A aplicação desses projetos urbanísticos para o Brasil acabaram gerando resultados inesperados, pois o contexto social dos países para qual o projeto foi formulado é muito diferente do contexto social brasileiro, sendo assim medidas desnecessárias acabam sendo tomadas enquanto diversas demandas da população acabam sendo ignoradas, gerando assim novos problemas como a segregação do espaço (SANTOS, 2008 [1980]). Um exemplo de como a urbanização do Brasil é influenciada por outros países é visível até mesmo nas heranças deixadas pela colonização, como a seleção de algumas das principais capitais econômicas do país (São Paulo e Rio de Janeiro) que foram escolhidas não por influência brasileira, mas sim portuguesa (SANTOS, 2008 [1980]). De acordo com Santos a falta da tradição urbanística dos países subdesenvolvidos acaba marcando uma série de características nas cidades, sendo que muitas dessas podem ser negativas para a população (SANTOS, 2008 [1980]).

Quando se refere ao lazer das pessoas na cidade de Campinas, novamente a diferença racial é notada quando ainda no século XX atividades culturais como festas e cinemas, ou até mesmo barbearias, ou não atendiam pessoas negras ou o faziam, mas em horário diferente das pessoas brancas. Isso gerou uma necessidade das pessoas negras de criarem seus próprios eventos para seu próprio povo, essa resposta a sociedade racista mostra o quanto a segregação do espaço se estendeu, onde até atividades de lazer foram segregadas (MOTTA-MAUÉS, 2009).

Diante do exposto, percebe que o processo de segregação socioespacial de Campinas afetou diversas pessoas pobres ao longo da história da urbanização da cidade porém o impacto sobre a população negra se mostra diferente quando se enxerga também uma segregação do espaço baseada em critérios de cor e raça, que torna a população negra a mais periférica de Campinas e assim dificultando seu acesso à educação, lazer, segurança e por consequência a melhores possibilidades de

2 Disponível em: https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/08/31/onibus-ecologico-frota-reduzida-e-wi-fi-o-que-preve-a-nova-licitacao-do-transporte-em-campinas.ghtml. Acesso em 06 de março de 2020.

3 Disponível em: https://www.transurc.com.br/index.php/ar-condicionado-agrada-usuarios-e-motoristas/. Acesso em 06 de março de 2020.

empregos e qualidade de vida. Ao longo da história de Campinas algumas regiões entre o centro e a periferia foram se desenvolvendo e como mostrado no mapa do jornal Nexo essas áreas de “transição” apresentam maior número de pessoas brancas do que negras, e apesar da maior população de pessoas brancas em Campinas esse cenário mostra um padrão que é estabelecido pelo racismo ao se ignorar as demandas da população negra da cidade.

Referências

CAMARGO, Camila moreno de. HABITAÇÃO COLETIVA POPULAR NA ÁREA CENTRAL DE CAMPINAS (1980-2007): FORMAS, USOS E CONFLITOS. *Oculum Ensaios*, Campinas, n. 78, p. 90-103, 2008.

GHIRELLO, Bárbara Campidelli. *NEGROS E BRANCOS: IDENTIDADE E TERRITÓRIO EM CAMPINAS (1888-1956)*. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e Tecnológicas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2018.

GOTTSCHALG, Maria de Fátima S. *Segregação Sócio-Espacial Urbana e Intervenção Estatal: Uma abordagem geográfico-social*. Documento especial cress-mg, Belo Horizonte, abril. 2012.

PASCHOAL, Matheus Giovanni Luchi. *Gentrificação: Causas, transformações e particularidades latino-americanas.* Monografia (Economia) - Instituto de economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2017.

MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. *Negros em bailes de negros: sociabilidade e ideologia racial no “meio negro” em Campinas (1950/1960).* Artigo – Instituto de filosofia e ciências humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2009.

SANTOS, Milton. *Manual de geografia urbana.* São Paulo, SP: Hucitec, 2008 [1980].

Sobre o autor

Lucas da Silva Isidorio: Graduando em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

* * *

ABSTRACT

The impacts of social-spatial segregation of Campinas for the black population

Socio-spatial segregation occurs in Campinas due to the large number of poor people who have been increasingly removed from the city center to the peripheral neighborhoods due to the lack of adequate urban planning, causing the city to be divided between poorer and wealthier areas, each of which has its specificities according to the priorities that are established for the development of the city by the government. When analyzing the quality of life indexes of the Brazilian population, the racial segregation that still results from the slavery process of black people in Brazil is noteworthy, and racism is very present today in several ways. This project analyzes Campinas' socio-spatial segregation to see how it affected black people compared to white people who have suffered the same process of removal and development of these people over the years in the city.

KEYWORDS: socio-spatial segregation, urban, racial segregation, city, population.

RESUMEN

Los impactos de la segregación social-espacial de Campinas para la población negra

La segregación socioespacial se produce en Campinas debido a la gran cantidad de personas pobres que se han trasladado cada vez más del centro de la ciudad a barrios periféricos debido a la falta de una planificación urbana adecuada, lo que hace que la ciudad se divida entre las zonas más pobres y más ricas, cada uno tiene sus especificidades de acuerdo con las prioridades establecidas por el gobierno para el desarrollo de la ciudad. Al analizar los índices de calidad de vida de la población brasileña, la segregación racial que aún resulta del proceso de esclavitud de personas negras en Brasil es notable, y el racismo está muy presente hoy en varias formas. Este proyecto analiza la segregación socioespacial de Campinas para ver cómo afectó a las personas negras en comparación con las personas blancas que han sufrido el mismo proceso de expulsión y desarrollo de estas personas a lo largo de los años en la ciudad.

PALABRAS CLAVE: segregación socioespacial, urbano, segregación racial, ciudad, población.